

GOVERNO MT

Infraestrutura e fortalecimento da Unemat são proposta de Arthur Nogueira para Tangará

Aos 44 anos, é a primeira vez que o cuiabano disputa uma eleição

FABÍOLA TORMES / REDAÇÃO DS

O candidato a governador de Mato Grosso, Arthur Nogueira, da coligação Redefinindo Mato Grosso (Rede e PPL), esteve em Tangará da Serra neste sábado, 25. Na oportunidade, acompanhado do candidato a Senador, Sebastião Carlos (presidente licenciado da Academia Mato-grossense de Letras) e do candidato a deputado estadual por Tangará da Serra, Joás Naline, ambos da Rede, ele visitou vários locais da cidade.

“A maioria das pessoas aqui certamente não me conhece, mas fui superintendente da PRF [Polícia Rodoviária Federal em Mato Grosso] por quatro anos e todos os municípios que estão ao longo das rodovias federais foram visitados por mim através de um programa de educação de trânsito, que é o maior do Brasil, o Fetran (...) e eu acompanhava esse projeto, onde crianças e adolescentes eram instruídos pelas nossas equipes da Polícia Rodoviária Federal. Mas espero trazer a sociedade o conhecimento da nossa candidatura, para que possam pesquisar a nos-



Ele cumpriu agenda em Tangará durante todo sábado

São 24 anos do serviço público, do estudo da administração pública

sa história e saber o que realmente a gente faz, a ficha limpa que somos e os nossos propósitos”, se apresenta Nogueira, ao destacar que é a primeira vez que disputa uma eleição. “Assim como a grande maioria da população, desacreditada da política, desmotivada a ir as urnas, por falta de opção, e então me coloco como essa opção, pois são 24 anos do serviço público, do estudo da administração pública e uma expe-

riência, enquanto gestor público, na PRF, de 2013 a 2017, que é uma instituição com 82% de aprovação”.

Aos 44 anos, o cuiabano se colocou a disposição do partido e coligação para disputar as eleições majoritárias deste ano. Ao lado de Sadi Oliveira (PPL) - candidato a vice-governador, Nogueira tem propostas para todos os setores, priorizando ações e setores emergenciais, como saúde e educação.

Para Tangará da Serra, especificamente, o candidato afirmou que a infraestrutura é a mais urgente. “Chegar a cidade de Tangará está uma vergonha. Vim dirigindo ontem [sexta-feira] a noite, com chuva, e a rodovia não tem acostamento, não tem sinalização, está toda irre-

gular, não oferecendo as mínimas condições”, critica. “Aquele que vem a Tangará, vem por necessidade. Não vem para conhecer a cidade, para turismo (...) diante do risco que ele vai correr nessa rodovia. Então o primeiro momento seria investir na infraestrutura, dar acesso a Tangará e região. Essa é uma prioridade”.

Além dessa prioridade para Tangará e região, Arthur Nogueira destacou ainda o fortalecimento do campus da Unemat para que se torne um polo do ensino superior, atraindo investimentos para região. “Tangará da Serra tem um campus da Unemat, que está abandonado. É necessário dar autonomia financeira e orçamentária para a Unemat, investir nos professores, investir da indução de tecnologia e pesquisa para os alunos, e assim, os municípios onde existe um campus da Unemat, possam desenvolver em termos de ensino superior, atraindo emprego e renda”.

Arthur Nogueira foi o terceiro candidato a governador de Mato Grosso a fazer campanha em Tangará. O primeiro foi Wellington Fagundes (PR) e na sequência Pedro Taques (PSDB). Para esta semana a previsão é receber o candidato Mauro Mendes (DEM).

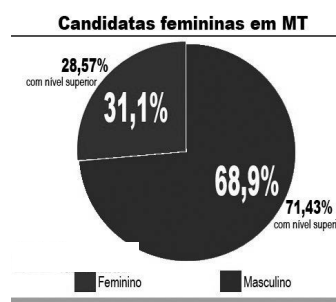
MATO GROSSO

Mulheres ocupam 31% do espaço nas urnas

Este ano, na corrida por cargos eletivos, as mulheres continuam sendo minoria. Dos 524 candidatos no Estado, elas são 31,1%, apenas 1,1% acima do que exige a legislação eleitoral. São 163 mulheres e 361 homens. Os dados são do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), extraídos do setor de estatísticas disponibilizado no site do órgão. De acordo com a Lei nº 13.165, que entrou em vigor em 2015, vale a regra de que partidos ou coligações devem destinar pelo menos 30% para cada gênero.

O tema é recorrente na Justiça Eleitoral, que sempre luta contra o uso de mulheres como “candidatas laranjas” para preenchimento da cota de gênero e trava uma batalha para incentivar o ingresso de mulheres na política.

Neste contexto, a desembargadora Maria Helena Póvoas, ex-presidente do TRE, lamenta um percentual tão baixo e alerta que a realidade pode ser ainda pior. “Podemos até dizer que 10% no máximo estão realmente disputando. As outras estão cumprindo ficticiamente a cota de gênero, se deixando usar ou sendo usadas ingenuamente”.



Quadro de candidaturas

Com a gente as férias são sinônimo de diversão

INVIOLÁVEL[®]
MONITORAMENTO ELETRÔNICO

Tangará da Serra, MT
65 3311-3311 / inviolavel.com